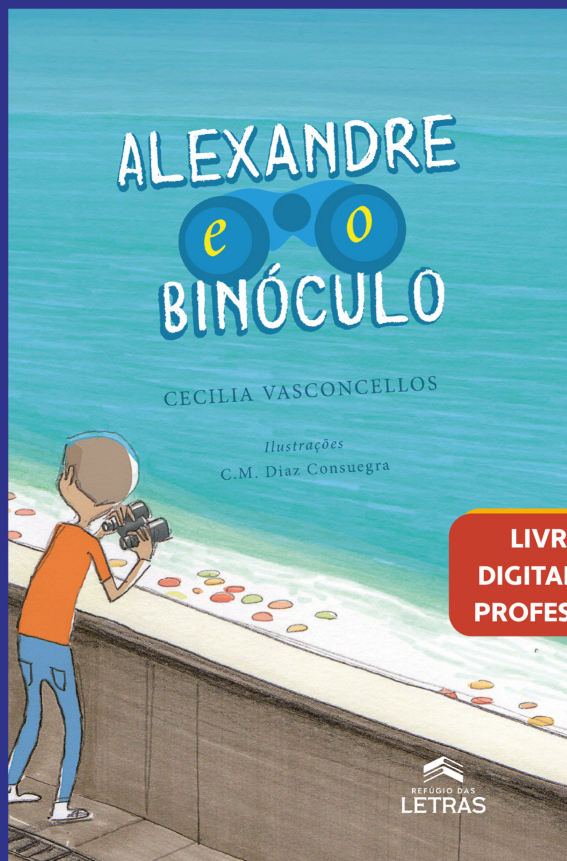


Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Juliana Borel

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre a autora

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Sugestões de leituras complementares

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Refúgio das Letras LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Refúgio das Letras LTDA.
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714 — CEP: 20091-020
Centro — Rio de Janeiro/RJ

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Anna Carla Ferreira
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *Alexandre e o binóculo*, 1ª edição.
Juliana Borel.
Rio de Janeiro: Editora Refúgio das Letras, 2022.

| SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

JULIANA BOREL é jornalista, produtora editorial e pós-graduanda em Literatura Infantil e Juvenil — da composição à educação (Universidade Caxias do Sul/Instituto de Leitura Quindim). Tem publicações nas antologias *Nuvem* (Cartonera Carioca/Editora Quase Oito, 2019); *Conta-contos* (Cartonera Carioca/Editora Quase Oito, 2017); *Miudezas* (Cartonera Carioca, 2016); e *Mapas literários — o Rio em histórias* (Rovelle, 2015). Em 2020, recebeu menção honrosa na categoria conto do 1º Concurso Literário da Academia Marianense de Letras e, em 2016, foi premiada no concurso Leia Comigo, da FNLIJ.

TÍTULO: Alexandre e o binóculo

AUTORA: Cecilia Vasconcellos

ILUSTRADOR: C.M. Diaz Consuegra

TEMAS: Aventura, mistério e fantasia; Família, amigos e escola; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Alexandre e o binóculo, escrito por Cecília Vasconcellos e ilustrado por Carlos Manuel Díaz Consuegra (nome artístico C.M. Díaz Consuegra), é um livro lúdico, divertido e emocionante, que possibilita um trabalho diversificado e rico em sala de aula.

Para isso, convidamos você à leitura deste Material, que traz algumas orientações e sugestões de atividades para realizar com seus alunos e, assim, explorar da melhor maneira possível o livro que tem em mãos, antes, durante e após a leitura.

Ressaltamos que as atividades e todo o trabalho sugeridos aqui têm como principal função, além de uma imersão profunda na leitura de ***Alexandre e o binóculo***, consolidar tudo o que foi visto e trabalhado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e preparar os alunos para desafios futuros.

Lembramos que o Material está de acordo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2018).

Aceita nosso convite?!

Sobre a autora

Cecília Vasconcellos é uma autora carioca, formada em história e mestre em literatura pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RJ.

Ela começou sua carreira na literatura depois de se inscrever num concurso literário e publicou seu primeiro livro, *O rei das palavras*, em

1991.

Atualmente, tem mais de oito títulos publicados e é reconhecida e premiada por seus livros infantis e juvenis. Em 2001, lançou *Guinada* (Record), seu primeiro romance para o público adulto, e, em 2011, publicou *A morte do calouro* (Rocco), uma crítica aos trotes escolares.

Cecilia é casada, tem duas filhas e um neto. A autora diz que escreve livros para fazer amigos de várias idades e de lugares distantes.

Sobre o ilustrador

C.M. Diaz Consuegra nasceu em 1973, em Bogotá, na Colômbia. Há muitos anos, está imerso no mundo das publicações literárias. Para suas criações, gosta de utilizar todo tipo de influência artística, como música, cinema e fotografia.

O artista já ilustrou mais de setenta livros e também cria e publica suas próprias histórias. Já recebeu diversos prêmios por seus trabalhos. Em 2021, seu livro *Su casa me gusta* (Panamericana) foi selecionado pela Fundação Cuatrogatos como um dos cem livros mais recomendados na América Latina; foi selecionado duas vezes para o Catálogo Ibero-Americano de Ilustração, em 2013 e 2017; e também foi selecionado para o Catálogo de Ilustração da Bienal de Bratislava, em 2010 e 2013.

A adequação da obra à categoria e aos temas

Professor, durante a leitura do livro, você vai conhecer Alexandre, um menino solitário que está passando pelo luto da perda recente de sua mãe. O menino não tem o apoio da avó paterna, com quem está morando, já que ela prefere não tocar no assunto. O pai, piloto de avião, está sempre ausente. Alexandre vive inventando desculpas para não ir à escola, prefere procurar a mãe com um binóculo pelas ruas de Copacabana com seu amigo Zezinho, com quem divide a fantasia de que a mãe está viva.

Assim, Alexandre busca em si mesmo as ferramentas para elaborar seu luto e a nova vida após a morte da mãe. Essa relação distante com os adultos de sua família, da escola e a proximidade com seu único amigo é uma excelente oportunidade para entrar no tema **Família**,

amigos e escola e falar sobre a importância que cada um deles exerce na vida dos alunos.

Além disso, o tema **Autoconhecimento, sentimentos e emoções** também está presente no livro e pode suscitar ótimos trabalhos com seus alunos, uma vez que mergulhar em seu enredo é nadar pelas águas de sentimentos e emoções, como tristeza, incompreensão, solidão e raiva. Ao passo que vai vivendo suas histórias e reorganizando seus pensamentos, Alexandre entra num processo profundo de autoconhecimento.

Tal processo acontece durante as aventuras que vive com seu amigo Zezinho. Primeiro, passam por um arrastão na praia de Copacabana e, logo depois, pela suspeita de terem sido testemunhas do sequestro de duas vizinhas de Alexandre. Idas à delegacia, denúncias confusas, exposição à imprensa, a descoberta de um esquema de corrupção... tudo isso se encaixa no tema **Aventura, mistério e fantasia**, que traz ao livro ludicidade e divertimento.

Para alunos dos **6º e 7º anos**, os temas do livro são perfeitos para desenvolver uma contemplação mais profunda e alargada do texto literário, suscitar reflexões interessantes através da fruição literária e, com isso, auxiliar na construção de um protagonismo em sua própria vida e também na construção da própria identidade.

Aproveitamos ainda esta seção para destacar que o livro traz outras possibilidades para além das atividades que serão propostas, já que se articula com os Temas Contemporâneos Transversais [(TCTs) BRASIL, 2019] indicados a seguir:

- **Macroárea Meio ambiente**

Educação ambiental: o livro fala em região serrana e região litoral. Amplie o assunto com seus alunos e aborde questões sobre poluição, fontes de energia renováveis e respeito à natureza. Esse tema será trabalhado com mais profundidade na sugestão de atividade interdisciplinar.

- **Macroárea Cidadania e civismo**

Processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso: Alexandre e a avó não se entendem bem. Debata os choques de geração entre eles. De que maneira podemos ouvir e respeitar uma pessoa idosa?

Vida familiar e social: Na vida familiar, Alexandre não recebe o apoio necessário do pai e da avó para lidar com a perda da mãe. Em sua vida social, ele só conta com seu amigo Zezinho. Aborde com os alunos

como a vida familiar afeta a vida social e o que eles entendem sobre cada um desses contextos.

Essas conversas podem acontecer durante a leitura, quando os alunos estão acompanhando a trajetória de Alexandre. Se preferirem fazer após a leitura, você pode fazer uma roda e lançar alguns tópicos para incentivar a participação dos alunos: como eles pensam a relação entre avó e neto? Como os familiares costumam acompanhar as relações de amizade dos jovens?

Um ponto importante, professor, é que os alunos passaram recentemente por um momento muito delicado, devido à pandemia de Covid-19. Considerando que eles estão entrando na adolescência, e que, portanto, parte da infância foi vivida em um período sem aulas presenciais e em isolamento, é necessário ter especial sensibilidade ao conduzir essa conversa. As relações familiares podem estar delicadas e as amizades podem ainda estar em construção. Seja compreensivo se, por acaso, os alunos tiverem dificuldade de emitir opiniões, o mais importante é mostrar a eles que a escola é um espaço de acolhimento e escuta. Quem sabe, ao final da leitura, eles já se sintam mais confiantes e disponíveis para compartilhar experiências?



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Sinopse

Alexandre e o binóculo traz a história de Alexandre, um menino que perdeu a mãe num acidente de carro. Como seu pai é piloto de avião, ele vai morar com a avó paterna em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Na casa da avó, o menino não recebe nenhum apoio para lidar com o luto. A senhora acredita que não tocar no assunto e esconder todas as fotos da mãe de Alexandre são as melhores maneiras de fazê-lo esquecer o que aconteceu. Com a constante ausência do pai e o silêncio da avó, Alexandre cria a fantasia de que sua mãe está viva e passa a usar um binóculo para ficar, da janela de seu quarto, procurando por ela.

Sempre inventando desculpas para fugir da escola junto com seu amigo Zezinho, Alexandre vive as mais inusitadas aventuras na busca por sua mãe. A maior delas é quando Alexandre testemunha uma cena suspeita na garagem de seu prédio: um homem troca a placa de um carro clandestinamente e furta gasolina de outro carro. Ao sair com o veículo da garagem, embarcam a babá e duas crianças vizinhas do menino. Quando Alexandre conta para Zezinho o que viu, o amigo tem certeza de que se trata de um sequestro e o convence a ir à delegacia registrar a ocorrência.

Na dúvida sobre se o sequestro tinha acontecido mesmo, Alexandre deixa Zezinho comandar a situação e tudo começa a ganhar uma proporção imensa. Ao falarem que as meninas eram filhas de um deputado, o detetive liga para a imprensa, que logo decide cobrir o caso.

Confusão para cá, imprensa para lá, todos vão para a porta do prédio de Alexandre, até que o motorista chega com a babá e as meninas. E tudo fica esclarecido: o deputado pedia ao motorista para usar o carro oficial da Assembleia Legislativa para atividades particulares, além de roubar gasolina dos outros moradores para não ter que pagar.

A história sai nos jornais, desencadeando uma série de denúncias parecidas por cidadãos de outros lugares do Brasil.

A avó e o pai sentem orgulho de Alexandre, no entanto, quando veem sua reação ao ler a matéria que contava sua façanha, mas citava a morte de sua mãe, os dois escondem os jornais.

Finalmente acreditando que sua mãe está morta, Alexandre joga o binóculo fora e, mesmo diante do silêncio do pai e da avó, resgata uma foto dela que guardava consigo, decidindo procurar todas as outras que a avó escondeu.

Durante a leitura, as ilustrações de C.M. Diaz Consuegra acompanham o trajeto de Alexandre e suas elaborações, trazendo novos elementos para a narrativa.

Veja, professor, como o livro é recheado de aventuras e sutilezas interessantes para trabalhar com seus alunos!

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

Lançado em 2015, *Alexandre e o binóculo* é uma obra relativamente recente. No entanto, sua temática é atemporal, pois traz à tona questões universais inerentes a qualquer ser humano: solidão, luto, medo, raiva e desejos. É sempre interessante e muito rico trabalhar com os alunos um livro que aborda temas tão profundos. Por meio das vivências de Alexandre, o leitor vai experimentando todos esses sentimentos e se identificando com eles.

Além disso, o livro, sutilmente, aponta algumas diferenças entre Petrópolis, cidade de origem do personagem, que fica na região serrana do estado do Rio de Janeiro, e Copacabana, bairro turístico da cidade do Rio de Janeiro. Constantemente nos deparamos com as surpresas de Alexandre diante de acontecimentos urbanos que não presenciava em Petrópolis, de maneira que, a partir do livro, pode-se explorar bem as diferenças entre as topologias de cidades (metrópole, cidade pequena, cidade grande etc.).

A recepção da obra

Com uma boa aceitação entre os jovens, *Alexandre e o binóculo* é uma leitura leve e divertida, que capta a atenção com sua linguagem simples, ágil e poética, possibilitando ao leitor entrar em contato com profundas reflexões sobre morte, perda, saudade e solidão.

Não à toa, o livro se insere nas **Competências Gerais da Educação Básica** da BNCC, em especial as 8, 9 e 10:



8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 10).

Por meio da história de Alexandre, o jovem leitor também vivencia a superação de sua dor, sua jornada de autoconhecimento e seus esforços para solucionar conflitos, experimentando e fermentando dentro de si habilidades socioemocionais provocadas por esta leitura.

A natureza artística da obra

Alexandre e o binóculo é um livro do gênero literário **novela**, que é uma forma narrativa em prosa, ficcional e breve, com um número de personagens reduzido, cujos acontecimentos seguem uma ordem cronológica linear. Como toda narrativa, é construída pelos seguintes elementos: ação, espaço, tempo, enredo, personagens e narrador.

Mais longa do que um conto e mais curta do que um romance, a novela vem dividida em capítulos que narram a história. Esse gênero traz personagens mais complexos e elaborados do que um conto e possui menos situações, núcleos de personagens e acontecimentos do que um romance. A novela também dá ênfase ao conflito do personagem principal e à mudança repentina de situação.

Tudo isso encontramos em *Alexandre e o binóculo*. Dividida em oito capítulos, a história está centralizada em apenas quatro personagens: Alexandre, sua avó, seu pai e seu amigo Zezinho. Além disso, os sentimentos e vivências de Alexandre são bem explorados o tempo todo pela autora, trazendo profundidade a ele. O tempo transcorre de forma linear, com o enredo — isto é, a sucessão de acontecimentos e ações dos personagens — sendo descrito sequencialmente. Existe mais de um espaço nesta história. O principal é o bairro de Copacabana, mas temos espaços menores, como o quarto de Alexandre, a garagem do prédio, a delegacia e a praia. Por fim, temos o narrador, aquele que conta a história ao leitor. Aqui, ele está na terceira pessoa e é observador, ou seja, narra aquilo que vê e não participa da história.

Repare nessas características durante a leitura do livro, professor, e perceba quanto material você tem para trabalhar em sala de aula. A novela é um ótimo gênero para provocar seus alunos. Por ser uma narrativa ágil, focada na ação dos personagens, costuma prender rapidamente a atenção de jovens leitores.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Segundo a BNCC, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental

BNCC

inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, "importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL, 2018, p. 60).

Dessa maneira, podemos dizer que as artes, entre elas, a literatura, são ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de uma base socioemocional no estudante para lidar com todas essas transformações por que passam nessa fase da vida. É através da fruição que uma arte suscita, isto é, das reflexões que traz, do prazer que proporciona ou do incômodo que provoca que aquele que a aprecia vai

desenvolver em si a capacidade e a sensibilidade de lidar com seu entorno.

Quando a escola promove iniciativas que tornam a literatura presente na vida do aluno, fazendo com que seja algo que, para além de uma atividade obrigatória, aumente seu conhecimento intelectual; desenvolva seu pensamento crítico, científico e criativo; amplie sua empatia e cooperação com a comunidade; incentive sua responsabilidade e cidadania; possibilite seu autoconhecimento e autocuidado; estimule seu poder de comunicação; e o faça pensar em projetos de vida, ela está não só colocando em prática algumas das **Competências Gerais** previstas na BNCC como também abrindo caminhos para seus estudantes, inclusive fora do ambiente escolar.

Ressaltamos ainda que a leitura literária na escola participa também do desenvolvimento das Competências Específicas e Habilidades indicadas pela BNCC. No caso do Ensino Fundamental, as **Competências Específicas de Linguagens** são:



1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas,

da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

Você verá, professor, que ***Alexandre e o binóculo*** se articula perfeitamente com as indicações da BNCC e proporcionará uma ótima experiência de leitura com seus alunos.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Professor, nesta seção, sugerimos algumas atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura e interdisciplinar para você trabalhar ***Alexandre e o binóculo*** com seus alunos.

Todas elas têm como base as competências e habilidades da BNCC.

Atividade pré-leitura

Cecilia Vasconcellos tem obras muito interessantes publicadas para o público infantil e juvenil. Se possível, leve alguns livros para sala de aula e comente um pouco sobre a trajetória da escritora. Você pode ler alguns trechos desses livros, será bom para se familiarizarem com o texto dela, com seu estilo e com as temáticas que a autora gosta de abordar. Depois, apresente brevemente o ilustrador. Ele não é brasileiro, mas, na internet, é possível encontrar algumas ilustrações que ele criou para outros livros. Será que os alunos identificam alguma particularidade no traço de Consuegra? Qual é a opinião deles sobre o trabalho desse artista em comparação com ilustradores brasileiros?

Com esta preparação para a leitura, você vai trabalhar as seguintes habilidades previstas na BNCC:

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (BRASIL, 2018, p. 159; 207).

Em determinado momento de *Alexandre e o binóculo*, a imprensa se torna bem presente e sua força é sentida pelo leitor. Para introduzir nos seus alunos a capacidade de comparar notícias e analisar as especificidades das mídias, leve notícias de jornais diferentes sobre um mesmo fato. Apresente também notícias de TV e de rádio sobre esse acontecimento. Ajude-os a identificar as diferenças nos discursos, nos textos e nas fontes usadas. Explique para eles o que é manchete e lide. Lide é a abertura da notícia, que busca responder as perguntas-guias de um texto jornalístico: o que aconteceu? Quando aconteceu? Por que aconteceu? Com quem aconteceu? Onde aconteceu? E como aconteceu?

Esta discussão inicial será importante para que eles compreendam melhor o papel da imprensa na história do livro. Depois da leitura, retome o que vocês conversaram e incentive-os a compararem o que foi levantado nesse momento e a maneira como a autora abordou o papel do jornalismo na narrativa. A retomada da conversa, e até a releitura de um trecho ou outro, é um processo interessante para melhor assimilação da história. Esta atividade se encaixa nas seguintes habilidades da BNCC:

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade (BRASIL, 2018, p. 163).

Atividade durante a leitura

As ilustrações do livro são tão importantes quanto o texto escrito. Usando cores suaves, as imagens de C.M. Díaz Consuegra contribuem para o clima melancólico, mas cheio de aventuras, do livro. Solicite que os alunos correlacionem o que a imagem conta e o que o texto escrito diz. A ilustração é exatamente o que está descrito ou traz informações novas? Peça que sejam bem observadores. Repare, por exemplo, que antes de a história começar, na página 5, há um porta-retratos vazio, cinza. O desenho já sugere o que virá depois. Em compensação, na página 87, depois que já lemos toda a história, o porta-retratos tem a foto da mãe de Alexandre. A análise do diálogo texto-imagem é importante, pois faz com que os estudantes entendam que a imagem é uma narrativa visual que pode trazer informações novas, criando uma interação complementar com o texto.

Após este estudo, solicite que os alunos escrevam pequenos textos (com tema inspirado no livro, mas no gênero que preferirem: poema, conto, crônica etc.). Depois, faça um troca-troca na sala e peça que eles ilustrem o texto de um colega. Se eles quiserem, podem usar diferentes técnicas, como colagem e aquarela. Esta atividade se encaixa nas seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade

linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (BRASIL, 2018, p. 143; 175; 207).

Será interessante ainda mostrar o resultado dessa atividade ao final da leitura, propondo apontamentos sobre as diferenças de texto e imagem, tanto entre os colegas quanto em comparação com a obra lida.

Atividade pós-leitura

Agora que os alunos terminaram a leitura, converse com a turma, de forma aberta e dialógica, sobre a história. Busque incentivá-los a dar uma opinião embasada, que não se restrinja a avaliações pontuais. Eles entendem melhor como se constrói uma novela? Saberiam citar outros livros nesse gênero e diferenciar de um romance, por exemplo?

Em seguida, retome o que foi discutido no primeiro momento, quando você apresentou a autora e o ilustrador. Vocês já têm algumas informações básicas sobre os dois, agora é hora de propor uma atividade prática: elaboração de uma entrevista.

Para que os alunos aprendam o que é importante ao planejar uma entrevista, isto é, o objetivo dela, o que se pretende saber e por que escolher determinado entrevistado, divida-os em dois grupos e peça que eles criem perguntas para entrevistar tanto a Cecilia Vasconcellos quanto o Consuegra. Cada grupo pode escolher quem vai entrevistar e o outro deve representar o entrevistado. Assim, todos perguntam e respondem.

Para organizar a atividade, explique-lhes que devem pesquisar sobre cada um e planejar as perguntas que vão fazer e as possíveis respostas que darão. Diga que anotem as questões para se pautarem e

construírem um roteiro. A entrevista deve ser feita oralmente. Esta atividade será interessante para que os alunos aprendam a levantar informações sobre o entrevistado, preparem o roteiro de perguntas, saibam aonde querem chegar com a entrevista e até mesmo consigam improvisar a partir das respostas que receberem. Será uma oportunidade também para os alunos exercitarem a eloquência e a argumentação oral. Caso tenham dificuldade, você pode dar algumas sugestões iniciais:

- Você sempre escreveu/ilustrou ou teve outra profissão ao longo da vida?

- De onde veio a ideia de escrever **Alexandre e o binóculo**?

- Você já ilustrou outras obras brasileiras? Sentiu diferença entre ilustrar uma obra brasileira e uma de seu país, a Colômbia?

Esta atividade se encaixa nas seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática (BRASIL, 2018, p. 153; 167).

Atividade interdisciplinar

Petrópolis é a cidade de origem de Alexandre, personagem principal do nosso livro. Esta cidade fica na região serrana do estado do Rio de Janeiro e é caracterizada por ser uma cidade histórica, pois o imperador dom Pedro II se mudava para lá nos meses mais quentes do ano, atraído pelo clima ameno e pela natureza do local. Em 2022, Petrópolis sofreu com deslizamentos e enchentes provocados por fortes temporais. O professor de geografia pode apresentar aos alunos o clima, a topologia e a natureza de Petrópolis e explorar com eles até que ponto as ações humanas são responsáveis pelos desastres ocorridos na região. Para ampliar o estudo, pode solicitar aos estudantes uma pesquisa aprofundada sobre as consequências da mudança climática do planeta. Em que outros estados e cidades do Brasil houve desastres ecológicos nos últimos anos? Qual impacto as ações humanas têm sobre a natureza e qual é a relação dessas ações com os desastres pesquisados? Que soluções eles imaginam para a questão? Embora esta atividade se encaixe em uma habilidade da BNCC específica para o 6º ano, também pode ser feita com alunos do 7º ano:



(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.) (BRASIL, 2018, p. 385).

Para além do livro

Nesta seção, professor, vamos indicar alguns materiais que você pode usar para complementar seu trabalho com o livro *Alexandre e o binóculo* em sala de aula.

Para começar, indicamos a leitura da antologia *O mito da infância feliz*. Organizado por Fanny Abramovich, o livro traz textos de autores brasileiros consagrados sobre as angústias vividas na infância que, muitas vezes, não são percebidas pelos adultos. A antologia reúne contos, relatos e ensaios sobre o tema e é um ótimo material para o estudo do assunto sob o ponto de vista psicológico e pedagógico.

Bartolomeu Campos de Queirós, Ana Maria Machado e Ruth Rocha são alguns dos autores que contribuíram para a antologia. A leitura deste livro ajudará você a estar preparado para trabalhar a dor do luto de Alexandre com seus alunos.

Também indicamos a leitura de *Navegar pelas letras: as literaturas de língua portuguesa*, escrito por Ninfa Parreiras, Edna Bueno e Lucília Soares, que esmiúçam todos os gêneros literários e fazem um passeio pelo nosso idioma. Um bom estudo para embasá-lo sobre os gêneros literários e, especificamente, sobre a novela.

Sugestões de leituras complementares

AGÊNCIA RIFF. **Sobre o autor:** Cecilia Vasconcellos. Disponível em: <https://tinyurl.com/sobre-a-autora>. Acesso em: mar. 2022.

A Agência Riff é uma agência literária, responsável pela mediação entre o autor e a editora de livros e outras empresas na área de cultura. O site apresenta um breve perfil sobre a autora, contando um pouco sobre sua vida profissional e seus livros publicados.

BÉHANCE. **Carlos Diaz Consuegra, Ilustrador.** Disponível em: <https://tinyurl.com/imagens-ilustrador>. Acesso em: mar. 2022.

A página traz uma série de imagens feitas por Consuegra, funcionando como um portfólio e apresentando um pouco sobre seu trabalho e trajetória profissional.

COLECTIVO BICICLETA. **Index iberoamericano de ilustración**, c2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/perfil-ilustrador>. Acesso em: mar. 2022.

Neste site, o ilustrador escreve um pequeno perfil sobre si mesmo, sobre suas influências e sua trajetória profissional.

DOMESTIKA. **Carlos Diaz Consuegra**, c2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/carlos-diaz-domestika>. Acesso em: mar. 2022.

Nesta página, Consuegra fala sobre a cidade em que cresceu, Bucaramanga, na Colômbia, e como foi uma criança curiosa, observadora que logo se interessou por contar histórias. Também comenta sobre seu início de carreira e sua trajetória.

PENA, Rodolfo Alves. Hierarquia urbana mundial. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://tinyurl.com/artigo-hierarquia>. Acesso em: mar.

2022.

No artigo o geógrafo Rodolfo Alves Pena explica a hierarquia entre as cidades, o que são metrópoles nacionais, regionais, cidades médias e megacidades.

PEREZ, Luana Castro Alves. Características do gênero literário novela. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://tinyurl.com/artigo-novela>. Acesso em: mar. 2022.

O artigo traz os principais elementos que caracterizam o gênero literário novela, explicando suas diferenças em relação ao conto e ao romance.



REFERÊNCIAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abr. 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o objetivo de assegurar aos alunos os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos de todo o Brasil, visando à promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/temasbncc>. Acesso em: jul. 2022.

O documento apresenta o histórico de definição dos Temas Contemporâneos nos documentos oficiais, oferecendo ainda fundamentação teórica para aplicação na prática pedagógica.